



COD. 130630

TEXTO: Fp 1.12-30

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 30/06/2013

MENSAGEM: 05/11

## VALOR DA VIDA

*SÉRIE: UMA IGREJA EXEMPLAR*

### INTRODUÇÃO: *Fp 1.18; Fp 4.11*

Vivemos numa época em que a vida nos traz uma série de ganhos comparados à do passado. Temos uma série de facilidades que estão presentes na nossa vida hoje. Por exemplo, ainda que no passado se pudesse comer comida mais natural, uma análise feita em ossos de pessoas que viveram a cerca de dois mil anos se constatou que elas eram subnutridas. Ainda que hoje possamos ter na nossa dieta uma série de coisas não tão saudáveis, o fato é que o que se conhece na área de nutrição e a tecnologia de produzir alimentos, faz com que a expectativa de vida seja alta. Comparada à expectativa de dois mil anos atrás, nos tempos de Jesus, ou do apóstolo Paulo, que era de 35 anos de vida, hoje é de acima de 70 anos no Brasil. Há certos lugares na face da terra, hoje, em que as crianças que estão nascendo agora, a expectativa de vida é que cheguem até 120 anos. Não bastasse esta questão de alimentação, pense no campo de transporte. Quanto tempo era necessário para se chegar no local de destino? Com o desenvolvimento dos meios de transporte isso tornou possível, por exemplo, o turismo, o descanso em vários outros lugares. Enfim, há uma série de facilidades que a vida, com a sua tecnologia trouxe, o que não significa que estamos vivendo de uma maneira melhor. Isso não significa que a felicidade hoje é mais presente na população. A nossa sociedade pode valorizar muito um tênis de uma determinada marca, calça, camisa, etc... É um privilégio dos nossos dias, por exemplo, uma bebida gelada. Lembro-me das vezes que fiz uma viagem para Mapuera, uma aldeia indígena em que pouco tem de energia elétrica, e o que se consegue ter é para manter uma geladeira com as carnes preservadas. Uma coisa interessante naqueles dias em que estivemos lá, num calor brutal, estávamos ansiosos por uma bebida gelada. Essas coisas podem nos trazer certa alegria, certo conforto, um bem-estar momentâneo, mas ainda que possamos ter a roupa ou tênis da marca, a bebida do jeito que se quer, isto não significa que somos mais felizes. Não é porque você pôde comprar o iPad 2 ou o iPhone 5, que torna você mais feliz. O apóstolo Paulo ao escrever sua carta aos Filipenses, manifesta como é que ele vivia e que perspectiva ele tinha da vida. Em Fp 1.18 ele diz: “Mas

*que importa? O importante é que de qualquer forma, seja por motivos falsos ou verdadeiros, Cristo está sendo pregado, e por isso me alegro. De fato, continuarei a alegrar-me.* Embora ele não tivesse nenhuma dessas facilidades que a vida nos oferece hoje, o fato é que para ele o que era importante estava acontecendo, e por isso ele diz: “Estou alegre com isto e vou continuar a me alegrar com isto.” Mais adiante ele fala:  *digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação.* (Fp 4.11). Não era a situação que fazia com que Paulo se sentisse contente, alegre, feliz. A sua alegria estava acima das circunstâncias. Então, quero dizer que mesmo vivendo dois mil anos atrás, sem as facilidades da tecnologia, sem as belezas das artes modernas, isto não significa que aquela pessoa do passado estava condenada a viver com restrições de alegria, de contentamento e de felicidade. A bem da verdade, eu diria que o exemplo do apóstolo Paulo é um exemplo que devemos considerar hoje. Olhando para a mesma passagem que preguei na semana passada eu queria que pensássemos como é que Paulo administrava sua vida pessoal. Percebo que na vida de Paulo, à luz dessa passagem, há pelo menos quatro lições de vida que vão influir diretamente no nosso padrão de contentamento e felicidade. Enquanto você está contente porque tem aquele tênis Nike, aquele carro novo que foi lançado ou aquela casa dos seus sonhos, isso vai passar. Vão lançar novos modelos, vão fabricar novas casas. Estas coisas não sustentam o contentamento, a alegria de um indivíduo, mas há uma alegria e um contentamento que percebo aqui no apóstolo Paulo, que estava acessível ao homem lá do século I, e também acessível a nós hoje, e é isso que vai fazer a diferença. Podemos nos enganar pensando que é tendo isso ou aquilo que vamos efetivamente ser felizes, alegres, contentes e satisfeitos, mas não é verdade. O que efetivamente faz com que uma pessoa tenha um coração contente, alegre, satisfeito e seja uma pessoa feliz? Quero olhar com vocês para quatro lições de vida do apóstolo Paulo:

**1ª Lição de Vida:** Vida com uma Missão: Servir a Deus.

Paulo via a sua vida com uma missão que era servir a Deus. Pensem como ainda estamos arranhando o nosso conhecimento do universo. Há esforços tremendos, dinheiro aos baldes sendo investido para se descobrir outros grupos vivendo neste universo. Até agora não foi encontrado nenhuma evidência de vida inteligente fora do planeta, mas se busca e bilhões de dólares são gastos atrás disso.

- Engrandecer - *Fp 1.20*

Isso nos deixa uma pergunta: Por que nós? Por que aqui? O que estamos fazendo aqui? Essa é uma pergunta que poucas pessoas sabem tratar com ela e muitas pessoas até se desesperam com isto. Qual é o meu papel? Tudo neste mundo existe com um propósito. Qual é a razão da minha existência? O apóstolo Paulo demonstra a razão da sua existência quando ele diz: *Aguardo ansiosamente e espero que em nada serei envergonhado. Pelo contrário, com toda a determinação de sempre, também agora Cristo será engrandecido em meu corpo, quer pela vida quer pela morte; (Fp 1.20)*. Essa era a razão da sua vida: O Senhor ser engrandecido.

Como diz a confissão de Westminster em que faz a pergunta: Qual é o fim principal do homem? E a resposta vem: O fim principal do homem é glorificar a Deus e gozá-Lo para sempre. Paulo entendia que o seu papel na vida era glorificar a Deus e ele vivia servindo a Deus para honrá-Lo com a sua própria vida.

- Pregar - *Fp 1.18; 2Co 5.20*

Dias atrás estava falando do Evangelho para um moço e quando ele entendeu o Evangelho ele deu uma risadinha e depois falou: “Não se assuste com a minha rizada; depois explico porque estou rindo”. Então ele me disse: “Nos últimos três anos tive três acidentes de moto em que eu podia ter morrido. Ouvindo o que você está me falando agora me faz pensar que Deus me deixou vivo para eu entender esta mensagem.” Meus irmãos, nós temos um propósito por estarmos vivos: É entendermos o recado de Deus, a mensagem de Deus e vivermos para este Deus. Ainda no versículo 18 observe o que importa para o apóstolo Paulo, ele diz: *Mas, que importa? O importante é que de qualquer forma, seja por motivos falsos ou verdadeiros, Cristo está sendo pregado, e por isso me alegro. De fato, continuarei a alegrar-me*. Ele está dizendo que o que importa é que Cristo está sendo pregado. Ele tinha uma visão de vida, ele tinha um papel na vida. Sua vida existe porque é para honrar e glorificar a Deus. O papel da sua vida é pregar, é trazer a mensagem do Evangelho do Senhor Jesus Cristo. Ele sabia que este era o papel da sua vida. No serviço à Deus, ele tinha a oportunidade, o privilégio e a responsabilidade de comunicar às demais pessoas, sobre a salvação que havia em Cristo. Ele vivia para isso, era isso que importava. Não importava o tênis, não era a roupa; não era qualidade da casa; não era o emprego. A questão é: Onde eu estiver, do jeito que eu estiver, vou anunciar esta mensagem.

- Edificar *Fp 1.24-25*

Além disso, no versículo 24 ele vai nos dizer: *contudo, é mais necessário, por causa de vocês, que eu permaneça no corpo*. Ele está discutindo aqui a questão de morrer ou viver: “Porque é mais importante para vocês eu estar vivo, eu vou continuar no Corpo.” No versículo 25 ele diz: *Convencido disso, sei que vou permanecer e continuar com todos vocês, para o seu progresso e alegria na fé*. Como alguém que queria honrar a Deus; como alguém que tinha o papel de levar a mensagem de Deus, além de pregar a mensagem para o não cristão, ele via a oportunidade de se relacionar com o povo de Deus. Era uma oportunidade de ser um instrumento de Deus na vida dos seus irmãos em Cristo. No caso aqui dos irmãos em Cristo na cidade de Filipo. O importante era que os irmãos progredissem; que os irmãos crescessem na alegria. Paulo tinha um propósito divino. O propósito não era ter o que estava na moda, não era ter uma conta cheia de dinheiro. O seu propósito de vida era ter uma vida que engrandecesse a Deus, sendo um instrumento de Deus, para cumprir com o papel de Deus, fosse pregando a mensagem, fosse edificando os irmãos. Essa era a sua missão e ele vivia para esta missão. Era isso que importava na sua vida: Deus ser engrandecido através da vida dele. Nestas condições, tendo menos dinheiro ou mais dinheiro; trocou de carro ou não trocou de carro, isso é secundário.

**2ª Lição de Vida:** Encarava dificuldades como oportunidades de Deus.

Paulo havia sido colocado na prisão por causa da pregação do Evangelho, da perseguição daqueles que o queriam fora do cenário pregando o Evangelho. Ele é colocado na prisão; por conta disso ele é levado até Roma onde vai ser julgado como cidadão romano que era. Colocado numa cadeia, que era uma casa que ele mesmo podia alugar, ele era algemado a um soldado com algemas como as nossas, duplas, só que o cabo que unia as duas argolas era de cerca de 60 cm. Você pode reconhecer isto, é uma situação desconfortável, sem privacidade, sem liberdade.

- Visão positiva nas dificuldades *Fp 1.12-14; Rm 8.28*

Paulo podia ficar chorando e lamentando por esta condição que ele tinha, mas você não vê Paulo fazer isto.

Ao contrário, ele olha para esta situação e vê a oportunidade de Deus. Em *Fp 1.12* Paulo vai dizer: *Quero que saibam, irmãos, que aquilo que me aconteceu tem antes servido para o progresso do evangelho*. O fato de estar preso não era o fim para ele. Poderia ele ali, naquela circunstância, estar olhando tão negativamente: “Olha aí, não tenho liberdade! Olha isso, olha aquilo, olha aquilo outro.” Mas ele não está reclamando. Ele tem uma maneira otimista de olhar para a vida, porque ele reconhece que todas as coisas estão debaixo da autoridade de Deus. No versículo seguinte é dito: *Como resultado, tornou-se*

*evidente a toda a guarda do palácio e a todos os demais que estou na prisão por causa de Cristo.* A guarda pretoriana era uma guarda de elite. Dezenas de milhares de pessoas participavam daquela guarda e eles tinham que fazer rodízio e estar ali do lado dele. Em vez de ele ficar olhando para a limitação pela qual está passando, ele está olhando para aquilo como uma oportunidade. Em vez de reclamar ele estava aproveitando a oportunidade. E ele vê que esta foi uma oportunidade de pregar o Evangelho para aquelas pessoas que estavam presas a ele. É uma questão de perspectiva. Lembro-me, anos atrás, quando estávamos num grupo pequeno saindo da igreja num domingo cedo. Éramos o último grupo que estava saindo e um dos garotos, não me lembro exatamente, suponho de três ou quatro anos, ele correu na nossa frente, fechou o portão e disse assim: “Vocês estão presos.” E eu disse a ele: “Não, você está preso. Nós vamos ficar aqui conversando, batendo papo.” Ele ficou do lado de fora, sozinho. É uma questão de perspectiva.

No versículo 14 ele diz: *E a maioria dos irmãos, motivados no Senhor pela minha prisão, estão anunciando a palavra com maior determinação e destemor.* De novo não se vê Paulo naquelas circunstâncias se lamentando da realidade que está vivendo.

- Relegava as ofensas *Fp 1.15,17-18*

Mas isto não era impedimento para que ele olhasse da perspectiva de Deus e visse que naquela situação crítica aquilo podia ser uma bênção para a vida dele como estava sendo. Nesse aspecto de positividade que Paulo tem, me chama a atenção o versículo seguinte: *É verdade que alguns pregam a Cristo por inveja e rivalidade, mas outros o fazem de boa vontade ( Fp 1.15).* No versículo 17-18 ele diz: *Aqueles pregam a Cristo por ambição egoísta, sem sinceridade, pensando que me podem causar sofrimento enquanto estou preso. Mas, que importa?* Pense como seria ruim se no seu relacionamento as pessoas que convivem com você, fosse marcado por rivalidade, ambição egoísta, inveja. Para Paulo nem mesmo posturas de ofensas como estas eram suficientes para tirar dele a alegria que ele tinha. Como ele vai dizer no versículo 18: *Mas, que importa?* A visão que ele tinha é que estas circunstâncias eram oportunidades de Deus atuar. Já vi pessoas muito chateadas com ofensas de outras pessoas. Já vi pais e mães deixarem a igreja por causa do jeito que uma criança tratou seu filho. Que falta de perspectiva! Criança é criança, eles vão cometer seus erros. Mas pautar a sua conduta por causa da conduta de uma criança, em que é inerente ser irresponsável!? Paulo não se deixava levar por questões de ofensas nem de circunstâncias no ambiente. Ele relevava essas ofensas a um segundo plano. Ele não dava importância para elas.

- Otimismo confiante *Fp 1.19-20*

Paulo nutria constantemente esse otimismo. Não um otimismo cego, mas confiante nessa visão de que Deus é

soberano, que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus (Rm 8.28). A questão é: Nesta circunstância que estou passando, com esta hostilidade, com esta inveja, com esta rivalidade, com esta perda que tenho agora da minha privacidade e liberdade, o que é que pode acontecer? É o Senhor que transforma isso em bênção. Ele vivia assim: Qual é a bênção que vem a seguir? Esse otimismo ele manifesta, por exemplo, em F1.19 em que ele diz: *“pois sei que o que me aconteceu resultará em minha libertação, graças às orações de vocês e ao auxílio do Espírito de Jesus Cristo.”* Ele está dizendo: “Tenho certeza disso, vou ser libertado.” Não é que Paulo tivesse uma revelação especial de que ele iria ser libertado. No contexto aqui se percebe que ele não tinha essa convicção. Ele tinha sim a convicção de que fosse pela morte, fosse pela libertação, ele não ia ser envergonhado e Deus ia estar presente e honrá-lo, fosse na vida, fosse na morte, fosse na prisão, fosse solto. Então ele nutria no seu coração, na sua mente, essa visão de que Deus vai fazer alguma coisa. Como ele diz no versículo 20: *Aguardo ansiosamente e espero que em nada serei envergonhado. Pelo contrário, com toda a determinação de sempre, também agora Cristo será engrandecido em meu corpo, quer pela vida quer pela morte.* Ele está entendendo que diante do propósito que ele tem de engrandecer a Deus, diante da visão e da missão que ele tem, ele está olhando, com tudo isto sujeito à mão de Deus, e está dizendo: “Estou confiante.” Não era uma manipulação mental transformando aquilo que era ruim em coisa boa. Não era isso, era mais do que isso. Ele tinha a visão de que Deus soberano e bondoso estava no controle de todas as coisas. E ele sabia também que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus. Foi ele que escreveu isso. Então não tinha mal tempo. Toda situação, ainda que fosse crítica, ele não olhava dessa perspectiva. É Deus quem está no controle. Então, não é o que ele tinha, não era a circunstância em que estava que o fazia estar contente em toda e qualquer situação, mas era essa visão de que Deus soberano está no controle de todas as coisas. Deus transforma todas as coisas em bênções àqueles filhos que temem a Deus, que amam a Deus. É isso que tornava o coração de Paulo um coração contente, alegre e feliz, independentemente das circunstâncias e críticas em que ele vivia.

**3ª Lição de Vida:** *Vivia fundamentado. Fp 1.18-19*

A terceira lição é que Paulo tinha uma vida fundamentada. Ele diz no versículo 18 e 19: *...De fato, continuarei a alegrar-me, pois sei que o que me aconteceu resultará em minha libertação, graças às orações de vocês e ao auxílio do Espírito de Jesus Cristo.* A certeza e a segurança dele estavam baseadas nisso. Quando ele diz no versículo 19: *“sei que o que me aconteceu resultará em minha libertação...”*, essa frase indica que Paulo copiou do Livro de Jó 13.16. Ele provavelmente lia o texto do Antigo

Testamento, na Septuaginta, em grego, e ele repetiu a frase de Jó 13.16 aqui. Isso me diz que o apóstolo Paulo tinha textos das escrituras decorados, que faziam parte da sua vida. Semelhantemente como Maria quando vai proferir o seu louvor a Deus, porque ela foi agraciada por Deus, onde mais da metade do que ela fala é constituído de versículos do Antigo Testamento. A vida de Paulo estava fundamentada na Palavra. Esse é o primeiro ponto que noto nesta vida.

- Baseada na Palavra *Jo 13.16*

Paulo não era um homem somente inteligente, que tinha boas ideias; não era somente um homem determinado. Ele era um homem que tinha a sua vida baseada na Palavra e é isso que faz a diferença. Pessoas determinadas, inteligentes e infelizes, estão sobrando por aí, mas não este homem ao compartilhar o que ele compartilha conosco: *eu sei que resultará em minha libertação*. Ao comentar sobre as expectativas de vida que ele tinha, ele está lançando mão dos versículos que estão no seu coração. As Escrituras nos dizem: *“Feliz é o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém nos caminhos dos pecadores, não se assenta na roda dos escarnecedores, mas o seu prazer está na Lei do Senhor, e nessa Lei ele medita...”* (Salmo 1)”. Paulo está manifestando aqui que a sua meditação o levava a conhecer textos decorados de forma que ele lançava aquilo que ele conhecia e proferia em circunstâncias diferentes como essa. *Sei que resultará em minha libertação* - ele praticamente tirou este texto do Livro de Jó. Então, ele lia Jó, ele lia a Palavra, ele tinha partes da Palavra decorada.

- Descansava na oração dos irmãos *Tg 5.16*

E não era só fundamentada nas colocações das Escrituras; ele diz ainda: *Graças às orações de vocês*.

Paulo confiava que a oração tinha um papel, subordinada à vontade de Deus, que podia dar destinos novos, uma condição nova a ele. Não é que com a sua oração ou a minha oração, nós vamos determinar a Deus o que Ele vai fazer. Nós não vamos fazer isso, mas Deus nos dá o privilégio em muitas coisas de sermos participantes com Ele, intercedendo e Ele respondendo às nossas orações. Não é que nós estamos fazendo Deus fazer alguma coisa contrariado. Ele está dando sim direito, privilégio de participarmos com Ele. Preso, provavelmente em Roma, distante dos Filipenses, mas ele diz assim: *graças às orações de vocês*. Em *Tg 5.16* é dito: *... a oração de um justo pode muito na sua eficácia*. Nossas orações têm peso diferente? *Muito pode a oração de um justo*. Pedro em *I Pe.3.7*, diz que: *a oração dos maridos pode ser interrompida* e olhando para Malaquias, na minha opinião, o que Deus está dizendo é o seguinte: *“Se você trata mal sua esposa não quero ouvir sua oração.”* Então há orações que Deus não ouve e há orações que Deus ouve. É lógico que todas elas são pelos méritos do Senhor Jesus Cristo, mas a Escritura está declarando que o justo pode muito na nossa oração. Na medida em que levo uma vida a sério

com Deus e nutro no meu coração as expectativas, a visão e os princípios deste Deus, Ele também me coloca em posições mais estratégicas para interceder por isso ou aquilo. No caso do apóstolo Paulo, ele está entendendo que a oração dos crentes de Filipo, por ele que é um missionário, que neste momento está preso, vai surtir algum efeito. Temos os nossos missionários, e algumas vezes sabemos os momentos críticos que eles estão vivendo. Sua oração por eles tem algum valor? Pela maneira como o apóstolo Paulo diz aos filipenses, eu diria que tem sim. Confesso que uma das minhas alegrias é saber de pessoas que oram por mim. Há pessoas que dizem: *“Fernando, oro por você diariamente.”* Meu Deus! Talvez nem eu mesmo ore por mim com tanta disciplina. Mas a vida de Paulo era fundamentada na Escritura e numa vida de oração.

- Auxílio do Espírito *Jo 14.16-17; Jo 16.13-15*

Em *Fp 1.19* ele diz: *... e ao auxílio do Espírito de Jesus Cristo*. Paulo reconhece que o Espírito de Deus estava atuando em favor dele. Sabemos pelas Escrituras que depois que nos convertemos o Espírito vem morar em nós, Ele está em nós, Ele habita em nós. Lemos que o Espírito nos guia, nos ensina e que é a nossa garantia. É interessante que o Senhor Jesus, em *Jo 14*, disse que iria enviar o consolador, ele diz: *que o consolador esteja com vocês para sempre*; que habita e estará com vocês. Em *Jo 16.13* ele diz: *...Ele os guiará a toda verdade ... e lhes anunciará o que está por vir*. *Jo 16.14: Ele me glorificará*. O apóstolo Paulo tem esta certeza de que o Espírito de Deus, que é de Deus, que é do Senhor Jesus Cristo, também é o Espírito que o capacita na vida.

Hoje pela manhã encerramos uma série de estudos do nosso grupo de interesse, sobre o salmo 119 e, me chama muito a atenção, a quantidade de orações que o salmista faz, dependendo de Deus:

- Que Deus o livre das tentações;
- Que ele não seja levado, seduzido pelas propostas do mundo;
- Que Deus firme no seu coração a Sua Palavra;
- Que Deus lhe ensine a Sua Palavra;
- Que Deus o faça viver de acordo com a Sua Palavra;
- Que Deus o faça se manter na vida de acordo com a Sua Palavra.

O tempo inteiro o apóstolo está pedindo para Deus isto. E agora vemos aqui o apóstolo Paulo dizer o seguinte: *“Estou confiante que vou ser liberto...”*, baseado na Palavra. *“Estou confiante por causa das orações que vocês fizeram por mim...”*, baseado na oração. *“Estou confiante no auxílio que o Espírito de Jesus Cristo pode me dar.”* Essa é a vida de Paulo, uma vida fundamentada. Ele tinha pares bem claros: A Palavra, a oração e a ação do Espírito de Deus.

**4ª Lição de Vida:** Encarava a morte como um privilégio.

Quando pensamos em vida, é fatal, a gente tem que pensar em morte. Lembro-me quando meus filhos eram pequenos e uma colega deles veio dormir em casa, calculo que perto de sete anos. Tarde da noite ela falou: “Quero ir embora.” E a razão dela é que ela estava preocupada que a mãe dela podia morrer. Restava eu pegar a criança e levá-la para casa. Desde pequena já está preocupada com a ideia da morte. E é uma realidade, gostemos ou não o fato é que, creio eu, a morte como consequência do pecado é nossa inimiga, nós não gostamos dela. Mas encaramos a ideia de ter vida e de morte, porque estas coisas fazem parte da vida.

- Perspectiva da morte lucrativa *Fp 1.20-21,23,28*

No versículo 20 o apóstolo vai dizer: *Aguardo ansiosamente e espero que em nada serei envergonhado. Pelo contrário, com toda a determinação de sempre, também agora Cristo será engrandecido em meu corpo, quer pela vida quer pela morte.* Ele espera, ele não teve uma revelação aqui que diz: “Paulo, você vai sair ileso, fica tranquilo.” Não é esse o caso. Ele tem esta certeza de que não vai ser envergonhado por que: “Cristo será engrandecido em meu corpo, quer pela vida quer pela morte.” E descrevendo uma possibilidade de ficar vivo ou de ficar morto, ele vai dizer no versículo 21: *porque para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro.* Quando você estiver diante do Senhor, você não vai sentir saudade do seu Iped. Nós sofremos com a morte, sofremos muito. Muitos anos atrás, Renato e Valquíria tiveram seu filho Davi, com seis anos levado para junto do Senhor. Se me lembro bem foi o primeiro incidente de morte que envolveu esta comunidade, há vinte e oito anos atrás. O sofrimento que isto causou e tantas mortes depois desta que também causaram. É um fato, uma realidade. Mas, da perspectiva do Davi é incomparavelmente melhor, muitas vezes é lucro. É o que ele vai dizer no versículo 23: “Estou pressionado dos dois lados: desejo partir e estar com Cristo, o que é muito melhor.” Nós que estamos do lado de cá olhamos como perdas e não queremos essas perdas. Não nos acostumamos com a ideia de morte, mas sabemos que alguém que pertence ao Senhor quando passou para o outro lado, lucrou. Perdi meu Iped, perdi o jogo hoje, mas isso é nada, isso é bobagem, isso será apagado pela glória do Senhor. Nós temos que estar encantados é com isso e descobrir, entender, que conviver com Deus é tão superior, é muito melhor. Isso vai contra o pensamento também, que alguns teólogos têm, que quando um crente morre ele entra num estado de dormência, aguardando o futuro acontecer. Não é isso que Paulo nos disse: “Já é muito melhor, já é lucro.” Não preciso esperar para que isto seja uma realidade. Essa é uma visão completamente diferente de quando se pensa que não existe a salvação. Mas para alguém que é filho de Deus, sabe que este mundo é a oportunidade de servir, de glorificar e de honrar a Deus. Mas haverá a hora em que Deus vai falar: “Chega do seu

serviço, vem pra junto de mim, quero você comigo.” Isso é muito melhor.

- Perspectiva da cidadania celestial *Fp 1.27; Fp 3.20*  
Em *Fp 1.27* Paulo diz: *Não importa o que aconteça, exerçam a sua cidadania de maneira digna do evangelho de Cristo, para que assim, quer eu vá e os veja, quer apenas ouça a seu respeito em minha ausência, fique eu sabendo que vocês permanecem firmes num só espírito, lutando unânimes pela fé evangélica.* A cidade de Filipos tinha o *status* de uma colônia romana e muitos militares aposentados moravam naquela cidade. Estar em Filipos lhes dava direitos que um romano tinha em Roma, a cidadania para eles era alguma coisa de valor. Quem não era cidadão não era ninguém. Ele diz assim: *Não importa o que aconteça, exerçam a sua cidadania de maneira digna do evangelho de Cristo.* Creio que Paulo está dizendo aqui o seguinte: “Eu sei que vocês têm uma bela cidadania, mas entendam uma coisa, acima disso, mais digno do que isso, é a sua identidade no Senhor Jesus Cristo.” Em *Fp 3.20* ele diz: *A nossa cidadania, porém, está nos céus, de onde esperamos ansiosamente um Salvador, o Senhor Jesus Cristo.* Nós não somos cidadãos deste mundo, temos sim um nível de cidadania, temos direitos, responsabilidades e reclamamos os direitos nesta sociedade. Estamos vendo manifestações populares por conta daqueles que têm esta cidadania brasileira, reclamando para que direitos sejam preservados. Mas vamos lembrar o seguinte: Acima desta cidadania terrena nossa pátria está lá no céu. E uma vez que você é filho de Deus nem cabe, nem vale a pena, você pedir asilo político para Deus. A nossa pátria é outra, estamos aqui de passagem, somos estrangeiros, peregrinos, forasteiros nesta terra. E aqui estamos pelo tempo que Deus determinar.

### CONCLUSÃO: Lições de vida

Revido e olhando para estas lições de vida do apóstolo Paulo:

- Ele vivia sua vida para glorificar a Deus, servindo a Deus.
- Ele levava sua vida olhando para as dificuldades como oportunidades de Deus manifestar sua graça, sua glória e seu poder.
- Ele não estava se abatendo diante das situações críticas que ele vivia. Sua vida não era regida pelas circunstâncias. Sua vida era regida pela certeza de um Deus amoroso e soberano que estava sobre a sua cabeça.
- Ele servia e olhava a vida como um todo, como um cenário, a oportunidade de Deus se manifestar. A sua vida não era uma via que estava solta. Ele estava bem fundamentado, fundamentado na Palavra, na oração, na dependência do Espírito de Deus. A possibilidade de morte tão próxima não o abatia. Houve momentos em que uma perseguição se levantou contra o povo de Deus, contra os cristãos e a pergunta era se eles criam que Jesus era Senhor

– porque o título “Senhor” não está dizendo tanto da condição de alguém que tem autoridade quanto está dizendo de alguém que é Deus. Então quando eles diziam: “César é Senhor”, eles estavam dizendo: “César é Deus.” Os Cristãos não aceitaram esta declaração de que César é Deus. Jesus é Senhor, Jesus é Deus. E quando os cristãos começaram a rejeitar isto, foram vistos como inimigos. E quando chegava uma perseguição num lugar, algumas vezes eles diziam: “César é Senhor?” E a pessoa sabendo que somente a sua declaração já era suficiente para ser morto, houve momentos em que os cristãos disseram: “César é Senhor.” Só com isso eles saíam da condenação. Mas depois eles viam outras pessoas que naquelas circunstâncias reafirmavam: “Não, Jesus é Senhor, César não é Senhor.” Era uma declaração de fé e esses morriam. Aqueles que antes haviam negado a sua fé no Senhor Jesus Cristo, como filho de Deus, voltaram e se retrataram na sua declaração dizendo: “Somente Jesus é Senhor”. Por que eles faziam isso? Porque eles sabiam que esta vida é passageira e que a morte nos coloca diante do melhor que Deus tem a nos oferecer. Isso nos dá outra atitude com a vida, não cabe o desespero. É lógico que é alguma coisa estranha, que assusta, mas na medida em que conhecemos o que Deus fala e nos promete em sua Palavra, podemos enfrentar isso com tranquilidade e louvor. Paulo não via essa vida que temos aqui como a razão da sua existência. É somente o lugar para manifestar o poder de Deus, a glória a Deus, o serviço a Deus e a sua confiança nos fundamentos que Deus mesmo estabeleceu. Era isso que dava condição do apóstolo Paulo dizer: “Meu viver está contente em toda e qualquer situação”. “Eu sempre vou me alegrar”.

Qual é a base da sua vida? É isto que torna as pessoas satisfeitas, é essa perspectiva de vida. Qualquer distorção disso é prejuízo pessoal. Não há dúvida que o progresso, a ciência, a tecnologia trouxeram tantas coisas belíssimas, interessantes, mas não é isso que torna as pessoas efetivamente alegres, satisfeitas e contentes. Precisamos aprender com Paulo essas lições de confiança, de serviço, de otimismo, de fundamentação de vida e a perspectiva de que há vida e morte segundo a orientação de Deus.

Vamos orar: Pai Celestial! Quero Te agradecer pela oportunidade que temos de olhar para a vida do teu servo e sermos inspirados por ele, pela sua vida, que viveu situações tão críticas, tão ameaçadoras, mas ainda assim manifestava uma confiança, uma tranquilidade e uma alegria sem par. Que nós possamos aprender com ele essas lições e tornar isso parte da nossa vida pessoal, para desfrutarmos da mesma confiança, tranquilidade, alegria e contentamento que ele manifesta. Que a sua vida nos inspire de fato a termos uma vida que vale a pena, de contentamento nas bases verdadeiras e reais. Que o Senhor nos abençoe! Amém.

*"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)*

Para contribuir com esse ministério acesse: [www.ibcu.org.br/ofertas](http://www.ibcu.org.br/ofertas)

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site ([www.ibcu.org.br](http://www.ibcu.org.br)). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: [comunica@ibcu.org.br](mailto:comunica@ibcu.org.br).